



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS MONTE ALEGRE

Relatório de Gestão

Exercício 2023

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS MONTE ALEGRE

RELATÓRIO DE GESTÃO:
EXERCÍCIO DE 2023

MONTE ALEGRE-PA

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Reitora

Aldenize Ruela Xavier

Vice-Reitora

Solange Helena Ximenes Rocha

Pró-Reitor de Administração

Warlivan Salvador Leite

Pró-Reitora da Cultura, Comunidade e Extensão

Ediene Pena Ferreira

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Honorly Kátia Mestre Correa

Pró-Reitor de Gestão Estudantil

Luamim Sales Tapajós

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Fabriciana Vieira Guimarães

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica

Kelly Christina Ferreira Castro

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Cauan Ferreira Araújo

DIRETORES DE UNIDADES ACADÊMICAS

Instituto de Biodiversidade e Florestas

Diretor: Thiago Almeida Vieira

Instituto de Ciências da Educação

Diretora: Lademe Correia de Sousa

Instituto de Ciências da Sociedade

Diretora: Ana Maria Silva Sarmiento

Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas

Diretor: Frank Raynner Vasconcelos Ribeiro

Instituto de Engenharia e Geociências

Diretor: Abraham Lincoln Rabelo de Sousa

Instituto de Formação Interdisciplinar e Intercultural

Diretor: Raimundo Valdomiro de Sousa

Instituto de Saúde Coletiva

Diretor: Waldiney Pires Moraes

DIRETORES DE CAMPI

Campus de Alenquer

Diretora: Jorgiene dos Santos Oliveira

Campus de Itaituba

Diretor: Jonas Santos Leite

Campus de Juruti

Diretora: Celeste Queiroz Rossi

Campus de Monte Alegre

Diretora: Marcella Costa Radael

Campus de Óbidos

Diretora: Marilene Maria Aquino Castro de Barros

Campus de Oriximiná

Diretora: Dávia Marciana Talgatti

DIRIGENTES DA UNIDADE

***Campus* Universitário de Monte Alegre**

Marcella Costa Radael

Diretora

Ivana Barbosa Veneza

Vice-Diretora

Naiara Miranda Reis

Coordenadora Acadêmica

Abraão Mario de Souza Costa

Coordenador Administrativo

Marcella Costa Radael

Coordenadora do Bacharelado em Engenharia de Aquicultura

Ivana Barbosa Veneza

Vice-Coordenadora do Bacharelado em Engenharia de Aquicultura

APRESENTAÇÃO

Apresentamos o Relatório Anual de Gestão referente ao exercício de 2023, com o propósito de fornecer transparência e prestação de contas à comunidade acadêmica e à sociedade em geral. Nele, destacamos as principais ações administrativas executadas e os resultados alcançados ao longo do último ano.

O ano de 2023, encerra ainda o ciclo de quatro anos da atual gestão que buscou ao longo deste período trabalhar pela consolidação do *Campus* de Monte Alegre (CMAL), um trabalho ainda mais difícil diante do longo período de pandemia que permeou três, dos quatro anos de mandato. Desta forma, o planejamento inicialmente colocado precisou ser repensado, ressignificado e as atividades adaptadas para o cenário encontrado. Mesmo diante do cenário posto, dedicamo-nos ao fortalecimento do *Campus* e, em um contexto mais abrangente, empenhamo-nos na consolidação da perspectiva multicampi, que constitui a essência da Ufopa buscando excelência dentro das possibilidades existentes e enfrentando as adversidades com determinação.

A entrega deste ano não se limita apenas a números; ela também expressa nossa profunda gratidão e reconhecimento pelo trabalho coletivo e colaborativo em todas as esferas do CMAL. Temos plena consciência de que os excelentes resultados apresentados pelo *Campus* são o resultado direto do comprometimento da comunidade em oferecer sempre o seu melhor, independentemente das circunstâncias vigentes.



Marcella Costa Radael

Diretora



Ivana Barbosa Veneza

Vice-Diretora

SUMÁRIO

1	VISÃO GERAL DA UNIDADE.....	10
1.1	Identificação.....	10
1.2	Organização Administrativa	10
1.3	Infraestrutura	13
1.4	Gestão de Pessoal.....	14
1.5	Sustentabilidade Ambiental	16
	<i>Vide formulário eletrônico.</i>	16
2	RESULTADOS ALCANÇADOS.....	16
2.1	Área de atuação.....	16
2.1.1	Ensino de Graduação.....	16
2.1.1.1	Acesso à educação superior	17
2.1.1.2	<i>Permanência estudantil</i>	18
2.1.1.3	<i>Acompanhamento Acadêmico</i>	19
2.1.1.4	<i>Acolhimento</i>	20
2.1.1.5	<i>Inclusão</i>	21
2.1.1.6	<i>Ocupação de vagas ociosas</i>	24
2.1.1.7	<i>Pesquisa e Extensão</i>	24
2.2	Cursos ofertados.....	25
2.3	Gestão do orçamento.....	25
2.3.1	Detalhamento do orçamento de custeio do <i>Campus</i>	27

2.4	Projetos Institucionais ou Estratégicos.....	31
3	GESTÃO DE RISCOS	32
3.1	<i>Riscos identificados</i>	32
3.2	<i>Controles Internos</i>	33
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33

1 VISÃO GERAL DA UNIDADE

1.1 Identificação

O *Campus* de Monte Alegre é a unidade acadêmica e administrativa, diretamente vinculada à reitoria, atualmente responsável pela condução do Curso de Engenharia de Aquicultura. Tem o objetivo inicial de ofertar cursos de graduação e posteriormente pós-graduação, com vistas a atender às demandas do município e região. Para isso, pretende-se consolidar o curso em funcionamento e implantar outros cursos.

De acordo com o PDU do CMAL, a missão dessa unidade é:

“Construir, transformar e socializar conhecimento no Baixo Amazonas, por meio de ensino-pesquisa-extensão, visando formar cidadãos comprometidos com a equidade social e com o desenvolvimento sustentável na Amazônia”.

Como visão, o *Campus* almeja *“Ser reconhecido como um Campus universitário de excelência na difusão de conhecimento científico, tecnológico, interdisciplinar e de práticas inovadoras e sustentáveis, que contribuam com o desenvolvimento regional”* (PDU-CMAL, 2020).

1.2 Organização Administrativa

A estrutura do *Campus* pode ser observada no site da unidade (<http://www.ufopa.edu.br/montealegre/o-Campus/documentos/organograma/>) e está organizada da seguinte forma:

- a) Conselho do *Campus*: desempenha as funções consultivas e deliberativas nos diversos níveis de administração e de apoio no *Campus*, em consonância com o regimento da

Ufopa, também realiza a função de colegiado do curso de Engenharia de Aquicultura dado o fato de o *Campus* possuir apenas um curso de graduação.

- b) *Direção do Campus*: cabe a superintendência, o planejamento, a gestão, a fiscalização e o controle das atividades da Unidade, estabelecendo as medidas regulamentares pertinentes.
- c) *Secretaria Executiva*: secretaria as reuniões do Conselho do *Campus*, diversas solenidades e outras determinadas pela *Direção*; conserva e providencia o arquivamento dos documentos, seleciona os documentos referentes à história dos cursos; promove a divulgação de publicações, eventos e calendários de atividades administrativas, de ensino, de extensão e de pesquisa; encaminha, acompanha e ~~firma~~ tramitação dos documentos e processos.
- d) *Coordenação Acadêmica*: assessora o curso no acompanhamento dos docentes e discentes; acompanha as atividades de ensino, pesquisa e extensão, em conjunto com o curso; desenvolve, em conjunto com as outras coordenações, estudos de racionalização acadêmico-administrativa, elaborando manuais de procedimentos; além de desenvolver também atividades de assessoramento à elaboração de projetos político – pedagógicos.
- e) *Coordenação Administrativa*: cabe o planejamento, organização, direção e controle de recursos humanos, orçamentários, materiais, físicos e tecnológicos, entre outros; em conjunto com as outras coordenações, realiza estudos referentes à racionalização das atividades administrativas; deve apresentar, em conjunto com as outras coordenações, proposta para aplicação e acompanhamento anual do orçamento; gerencia a distribuição dos espaços físicos, assim como a alocação dos espaços destinados às atividades acadêmicas, ensino, pesquisa e extensão do *Campus*.

- f) Biblioteca: tem o intuito de promover ações, serviços e produtos (impressos, virtuais ou eletrônicos e/ou em outras mídias), para atender as necessidades e demandas informacionais da comunidade acadêmica e a sociedade em geral, colaborando para o desenvolvimento dos programas de ensino, pesquisa e extensão do *Campus*.

- g) Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação: órgão responsável pelo provimento de soluções de Tecnologia da Informação e Comunicação para todo o *Campus* e tem como objetivo planejar, coordenar e executar as atividades relativas à aplicação da tecnologia da informação e comunicação, visando à otimização dos processos no *Campus* e dos serviços prestados à comunidade (atualmente sem servidor).

- h) Coordenação de Curso de Graduação: tem como principais atribuições coordenar as atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas ao curso, delegando atribuições e acompanhando a execução; cumprir e fazer cumprir as disposições do Estatuto e Regimento Geral da Ufopa, além de convocar e presidir os trabalhos do Núcleo Docente Estruturante do curso.

A estrutura organizacional básica da unidade está sumariamente ilustrada conforme a Figura 1:

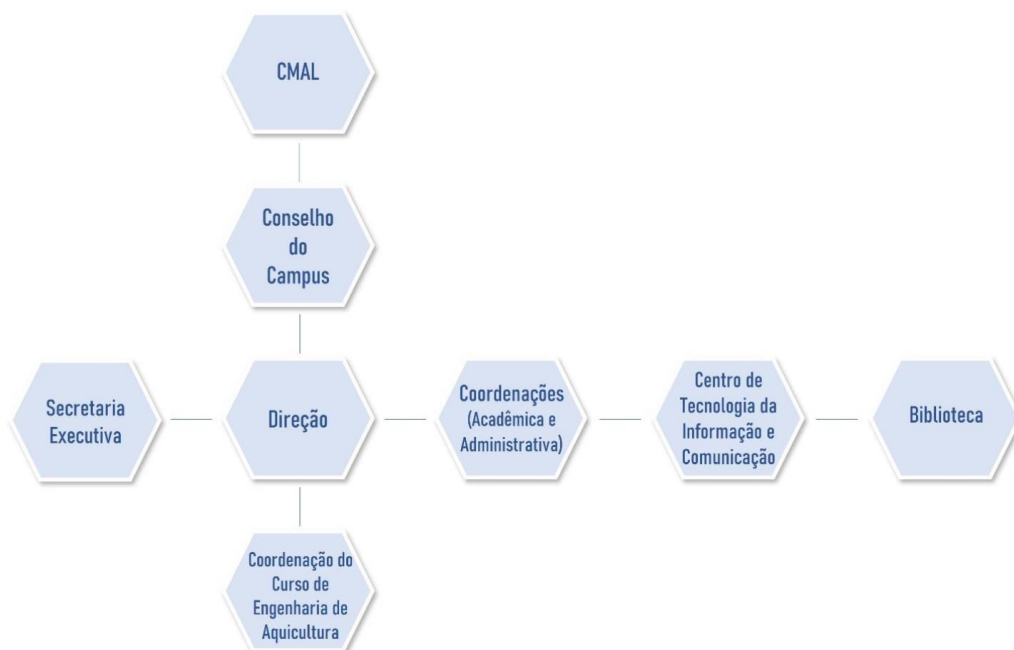


Figura 1 - *Organograma da Unidade. Fonte: Arquivo do Campus.*

1.3 Infraestrutura

O *Campus* de Monte Alegre funciona em um espaço cedido pela prefeitura local. Este local, está adaptado para as necessidades básicas da Unidade, mas é ainda insuficiente para seu pleno funcionamento. No ano de 2022 iniciou-se a obra do *Campus* permanente na cidade. Esta encontra-se em seu estágio final de execução, com previsão de entrega para o início do ano de 2024, mas cabe ressaltar que mesmo após a entrega, parte da estrutura da universidade continuará a funcionar no *campus* atual (cedido até 2027), visto que a obra não abarca todos os espaços necessários para o pleno funcionamento da unidade.

1.4 Gestão de Pessoal

O quadro de pessoal do *Campus* Universitário de Monte Alegre é composto por oito servidores Técnicos Administrativos em Educação (TAE), distribuídos em quatro de nível E (Nível Superior) e quatro de nível D (Nível Médio). A distribuição destes servidores no âmbito da Unidade se dá na seguinte maneira: Secretaria Administrativa, três servidores; Secretaria Executiva, um servidor; Secretaria Acadêmica, dois servidores e Biblioteca, dois servidores. Em relação à composição docente, o *Campus* de Monte Alegre conta com sete docentes efetivos e dois contratados (professores substitutos). Tratando-se de qualificação, conforme demonstrado na Tabela 1, os servidores técnicos se destacam pelo empenho em se atualizar, isso determina que o *Campus* tenha um quadro de servidores qualificado, visto que de acordo com a titulação, todos os servidores técnicos possuem qualificação acima da exigida para ingresso no cargo. Quanto ao quadro docente do *Campus*, todos os professores permanentes possuem pós-graduação *Stricto Sensu*, sendo 100% do quadro permanente constituído por doutores. Além disso, há um empenho constante dos servidores dessa unidade por capacitação e atualização, acompanhamento dos novos conceitos atribuídos à administração pública, didática, inclusão e suas áreas de atuação acadêmica e administrativa. Para atender a demanda por qualificações/capacitações dos servidores, elaboramos anualmente o Plano de Qualificação, elencando as intenções de ingresso em pós-graduações, e o Plano de Capacitação, nos quais identificamos as necessidades que devem ser atendidas no sentido de aperfeiçoamento das funções desempenhadas cotidianamente na unidade.

Em virtude de atualmente o *Campus* ofertar apenas um curso de graduação, que conta hoje com sete turmas, o quadro de servidores técnicos é parcialmente suficiente, com ressalvas de um cargo vago de Técnico em Aquicultura/laboratório, sendo este um cargo de grande importância para o fortalecimento do curso, o que já vem sendo apontado há pelo menos quatro anos e também o cargo de técnico em tecnologia da informação que se encontra sem servidor lotado. Além disso, tendo em vista que se trata de um curso integral, é imprescindível que a biblioteca e a secretaria acadêmica funcionem em tempo integral, considerando serem estes, importantes espaços de apoio às atividades acadêmicas. Para isso, é necessário a contratação de mais um bibliotecário, um técnico em assuntos educacionais e um assistente em administração. Considerando ainda a necessidade de acompanhamento constante dos discentes seria adequado a contratação de um profissional pedagogo e um de psicologia para atuar na unidade de forma efetiva visto que são áreas muito demandadas.

Já em se tratando do quadro de professores, o número de docentes efetivos é bastante reduzido. Assim, considera-se que o quadro docente se encontra insuficiente, problema que tem sido gerido por meio do Programa Pró Disciplinas, com o direcionamento de recursos orçamentários para pagamento de professores colaboradores de outros *campi*, mediante disponibilidade de carga horária do professor a ser convidado e de liberação por parte da chefia imediata de sua unidade de lotação. Mas é importante ressaltar que mesmo assim, alguns componentes curriculares ficam comprometidos, visto que não há na instituição especialistas em

determinadas áreas e/ou com disponibilidade para atendimento no *Campus* o que impacta diretamente no índice de aluno equivalente da unidade. Além disso, o docente não desenvolve apenas atividades de ensino, e para as atividades relacionadas à pesquisa, extensão e orientações de diversas naturezas apenas os docentes do *campus* atuam, o que corrobora com a necessidade de um número maior de servidores na unidade.

Tabela 1 – Qualificação dos servidores da unidade

	<i>DOUTORES</i>	<i>MESTRES</i>	<i>ESPECIALISTAS</i>	<i>GRADUADOS</i>
<i>DOCENTES EFETIVOS</i>	<i>07</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
<i>DOCENTES SUBSTITUTOS</i>	<i>01</i>	<i>01</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
<i>TÉCNICOS</i>	<i>-</i>	<i>02</i>	<i>05</i>	<i>01</i>

1.5 Sustentabilidade Ambiental

Vide formulário eletrônico.

2 RESULTADOS ALCANÇADOS

2.1 Área de atuação

2.1.1 Ensino de Graduação

2.1.1.1 Acesso à educação superior

O Art. 189 do Regimento de Graduação da Ufopa, aprovado pela Resolução nº 331 de 28 de setembro de 2020 – Consepe/Ufopa estabelece que as formas de ingresso nos cursos de graduação da Ufopa fazem-se mediante: Processo Seletivo Regular; Processo Seletivo Especial; Progressão Acadêmica; Transferência *ex officio*; Mobilidade Acadêmica Interna (Mobin); Mobilidade Acadêmica Externa (Mobex), Programas Governamentais Específicos e outras formas de ingresso, desde que aprovadas pelo Consepe, a exemplo da Mobilidade Intercampus Temporária.

No Processo Seletivo Regular (PSR), a Ufopa utiliza como instrumento de classificação, o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e atende ao que é determinado pela Lei nº12.711 de 29 de agosto de 2012 que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências, a Lei de Cotas.

Outra importante modalidade de ingresso da Ufopa que reafirma o compromisso da instituição com as populações tradicionais e povos da Amazônia, é o Processo Seletivo Especial. O Processo Seletivo Especial ocorre em duas versões, uma destinada a candidatos indígenas - Processo Seletivo Especial Indígena (PSEI), e a outra, a candidatos quilombolas - Processo Seletivo Especial Quilombola (PSEQ). Ambos são regidos por editais próprios, sendo que o PSEI possui duas fases (prova de redação e entrevista) e o PSEQ possui uma fase (prova escrita de conteúdo específico).

Das 40 vagas ofertadas pelo curso de Bacharelado em Engenharia de Aquicultura, 36 (trinta e seis) são destinadas ao PSR, 2 (duas) são reservadas ao PSEI e 2 (duas) ao PSEQ.

No ano de 2023 ingressaram 20 (vinte) discentes no curso de Bacharelado em Engenharia de Aquicultura. Dos ingressantes, 17 (dezessete) entraram pelo PSR, 02 (dois) pelo PSEQ e 1 (um) via PSEI. No entanto, os discentes indígenas e quilombolas desistiram do curso antes de iniciar as aulas.

2.1.1.2. Permanência estudantil

A Universidade adota algumas iniciativas visando a permanência dos discentes na graduação. Dentre estas, temos o Programa Bolsa Permanência (PBP), um programa do Governo Federal que concede auxílio financeiro e viabiliza a permanência no curso de graduação a estudantes indígenas e quilombolas matriculados em instituições federais de ensino superior. Os recursos são pagos diretamente aos alunos por meio de um cartão de benefício. A finalidade da iniciativa é minimizar as desigualdades sociais e contribuir para a permanência e a diplomação desses estudantes de graduação, além de reduzir o custo de manutenção de vagas ociosas em decorrência da evasão estudantil e promover a democratização do acesso ao ensino superior de qualidade, por meio da adoção de ações complementares de promoção do desenvolvimento acadêmico.

Outros auxílios são destinados aos discentes via Proges durante o semestre letivo para discentes que acessam a universidade pelo processo regular tais auxílios visam colaborar com a permanência dos discentes na

Universidade.

Os programas de monitoria também são instituídos no *Campus* buscando auxiliar os discentes com os componentes onde existem maiores retenções e que acabam por estimular as desistências, assim, por meio destes programas busca-se melhorar os índices e aumentar a permanência dos estudantes no curso.

2.1.1.3. Acompanhamento Acadêmico

Entende-se por ações de apoio e acompanhamento pedagógico um conjunto de estratégias de intervenção individual e/ou coletiva, que acompanham as orientações da Política de Assistência Estudantil para estudantes graduandos da Ufopa que apresentam dificuldades/demandas no percurso acadêmico.

A Resolução Nº 338, de 14 de dezembro de 2020, aprova a Política de Acompanhamento Pedagógico e a regulamentação do Núcleo de Gestão Pedagógica, vinculado à Pró-Reitoria de Gestão Estudantil, e dos Núcleos de Acompanhamento e Apoio Pedagógico, vinculados às Unidades Acadêmicas da Universidade Federal do Oeste do Pará. O Núcleo de Acompanhamento e Apoio Pedagógico – NAPE tem por missão apoiar, de forma mais próxima, a trajetória acadêmica dos estudantes de graduação por meio de ações e projetos. As atividades do Nape devem ser realizadas por pedagogos, técnicos em assuntos educacionais e docentes das Unidades Acadêmicas (Institutos e campi fora de sede) com estrutura e equipe específica para execução de suas atividades.

No *campus* de Monte Alegre, mesmo sem o funcionamento efetivo do

NAPE, pela falta de estrutura e equipe específica, a Coordenação do Curso e Coordenação Acadêmica realizam ações de monitoramento e acompanhamento dos discentes do curso de Engenharia de Aquicultura: como orientação de matrícula, elaboração semestral de tabelas de acompanhamento do desempenho individual e por turma dos discentes, reuniões periódicas de orientação para creditação das atividades (TCC, Estágio Obrigatório, Atividades Complementares e de Extensão) entre outras.

A orientação de matrícula é indicada para estudantes que não estejam com seu percurso acadêmico regular, ou seja, mesmo avançando em seu curso possuem pendência de disciplinas em um ou mais semestres, os planos de matrículas são feitos de acordo com as reprovações do discentes, é de responsabilidade do discente a matrícula, via sigaa, no período estabelecido no Calendário Acadêmico.

As ações de orientações de matrícula iniciaram em 2018 com objetivo de acompanhar apenas os estudantes quilombolas e alunos com transtorno e/ou dificuldade de aprendizagem. A partir de 2021 qualquer discente do curso de Engenharia de Aquicultura pode solicitar a orientação de matrícula. No semestre 2022.2 foram realizadas 13 orientações de matrícula, já no semestre 2023.1, 27 discentes foram atendidos. Os dados referentes às orientações têm demonstrado que o sistema implementado pelo curso tem apresentado excelentes resultados com melhoria na progressão acadêmica dos alunos acompanhados.

2.1.1.4. Acolhimento

Acolhida aos calouros é uma ação organizada pela Coordenação Acadêmica e Coordenação do Curso de Engenharia de Aquicultura com objetivo o promover o acolhimento, a integração e a socialização do estudante ingressante no curso.

Uma programação especial é montada anualmente com: apresentação da estrutura da universidade e do *campus*, organização curricular do curso, procedimentos acadêmicos e administrativos, acesso aos serviços da biblioteca e laboratório de informática, apresentação do regimento de graduação, além de orientações sobre primeiro acesso ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – Sigaa.

Além disso, o curso elaborou um manual do aluno de graduação que é disponibilizado aos discentes ingressantes de forma impressa e pode ser acessado também através do site do *campus* em formato digital. O manual apresenta informações importantes para o acesso do estudante às ferramentas com as quais ele irá interagir durante seu curso. Além disso, os discentes têm acesso facilitado à coordenação do curso e coordenação acadêmica para casos de dúvidas e necessidade de acompanhamento.

2.1.1.5. Inclusão

Criado pela Portaria nº 1.376 de 18 de junho de 2014, o Núcleo de Acessibilidade da Universidade Federal do Oeste do Pará fomenta o debate sobre a inclusão e acessibilidade, assim como realiza ações para a inserção dos alunos com deficiência no ensino superior. Realiza ações e atividades de pesquisa e extensão, as quais colaboram com dados informativos, pesquisas e formação continuada à comunidade acadêmica e geral.

Articula ações com os setores dentro da Ufopa para adotar as normas legais de acessibilidade a fim de dar condições de ingresso e permanência aos estudantes com deficiência, fundamentando-se na Constituição Federal de 1988 em seu artigo 208, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e na Resolução de nº 200 que institui a Política de Ações Afirmativas e Promoção da Igualdade Étnico-Racial da Universidade Federal do Oeste do Pará.

No que diz respeito à aplicação das normas legais de acessibilidade, o Regimento de Graduação em seu Art. 327, § 1º, determina que a Instituição, por meio do Núcleo de Acessibilidade da Ufopa deve “promover o acesso e a permanência de pessoas com necessidades educacionais especiais, por meio de orientações políticas e legais, oferta de atendimento educacional especializado e formação continuada, objetivando minimizar obstáculos arquitetônicos, pedagógicos, comunicacionais, informacionais, atitudinais e curriculares”.

O Núcleo de Acessibilidade da Ufopa executa como atividades e práticas: disponibilização de Tradutor Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para estudantes e docentes surdos; torna acessível e produz materiais de apoio ao discente; acompanhamento em sala de aula quando necessário, ao aluno com deficiência; reuniões com coordenações de curso e docentes, para apresentação de estratégias e sugestões para o trabalho com os alunos com deficiência; promoção de cursos e eventos para comunidade interna e externa. (Ex: Curso básico, intermediário e avançado de LIBRAS e Braille, curso de orientação e mobilidade). E atendendo ao disposto no art. 3º do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, a

disciplina de LIBRAS está inserida como disciplina curricular optativa no curso de Engenharia de Aquicultura.

Com apoio do Núcleo de Acessibilidade será possível promover o acesso e a permanência de pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e surdez na Ufopa por meio de orientações políticas e legais, oferta de atendimento educacional especializado e formação continuada, objetivando minimizar obstáculos arquitetônicos, pedagógicos, comunicacionais, informacionais, atitudinais e curriculares.

O Núcleo também poderá prestar esclarecimentos conceituais e apoio pedagógico, tecnológico e equipamentos especializados a docentes e técnicos que atuam diretamente com pessoas com necessidades educacionais especiais.

Com acompanhamento adequado é possível proporcionar igualdade, através de um currículo mais flexível, com diferentes metodologias de trabalho, adaptação de conteúdo e modos de avaliação, além do estímulo ao convívio social e valorização de diferentes formas de pensar.

Em 2023 o Núcleo de Acessibilidade realizou duas visitas ao *Campus*, com intuito de acompanhar as atividades direcionadas para um estudante com deficiência auditiva, 02 bolsistas revezam no atendimento ao discente em sala de aula, produção de material de apoio (transcrição das aulas). Além disso, 03 (três) oficinas foram realizadas voltadas principalmente para os docentes do *campus*, mas abertas para todos os interessados: “Elaboração de materiais acessíveis”, “Capacitismo” e “Plano Educacional

Individualizado”.

2.1.1.6. Ocupação de vagas ociosas

Considera-se mobilidade acadêmica interna a mudança do curso em que o discente está matriculado para qualquer outro curso oferecido pela Ufopa, mediante disponibilidade de vaga e processo seletivo. A mobilidade acadêmica interna realizar-se-á uma vez ao ano, em momento estabelecido pelo Calendário Acadêmico da Ufopa. Considerando o cenário pandêmico, que impossibilitou a realização do processo seletivo de Mobin nos anos 2020, 2021 e 2022, em 2023 no edital publicado foram excepcionalmente flexibilizados os critérios de integralização máxima do curso de origem previstos no artigo 196 do Regimento de Graduação, de 50% para 65% dos alunos com status ativo. Para o curso de Engenharia de Aquicultura foram disponibilizadas 16 vagas, sendo apenas 01 ocupada com discente a ingressar no semestre 2023.2.

2.1.1.7. Pesquisa e Extensão

Apesar da falta de infraestrutura adequada no *campus*, diversas ações de pesquisa e extensão vem sendo desenvolvidas na unidade. Durante o ano de 2022 estiveram em execução 06 (seis) projetos de pesquisa e 05 (cinco) de extensão, além de 13 ações de extensão vinculadas aos projetos ou não, incluindo o Primeiro Dia de Campo em Piscicultura, desenvolvidas durante o ano. Para estas atividades diversos discentes estiveram envolvidos seja como bolsistas ou como voluntários. Os resultados de parte dessas atividades foram apresentados na XI Jornada

Acadêmica da instituição. Durante a Jornada, foram apresentados 13 trabalhos no Salão de Extensão, 6 no Seminário de Iniciação Científica e 2 na Mostra Audiovisual de Extensão. Cabe ressaltar que 06 trabalhos apresentados no salão de extensão receberam certificados de honra ao mérito e os 02 apresentados na Mostra audiovisual receberam a premiação de primeiro e segundo colocados.

As atividades pontuadas refletem a dedicação dos discentes e docentes do *Campus* Monte Alegre à pesquisa, ao ensino e à extensão. Tais iniciativas evidenciam a conexão da Universidade com a comunidade local, desempenhando um papel fundamental para o desenvolvimento sustentável do município.

2.2 Cursos ofertados

Lista de cursos ofertados ou mantidos pela Unidade no *Campus*.

Curso	Nível	Conceito	Vagas ofertadas	Ingressos	Matrículas	Trancados	Evasão*	Conclusão
Bacharelado em Engenharia de Aquicultura	Graduação	4	40	20	2022.2	2022.2	2022.2	2022.2
					83	19	3	0
					2023.1	2023.1	2023.1	2023.1
					101	12	3	3

*Desistência do curso

2.3 Gestão do orçamento

Considerando a gestão orçamentária, o CMAL recebe aporte de recursos para custeio de suas despesas e manutenção do funcionamento da unidade. Nessas despesas estão incluídas aquisições de material de

consumo, oferta de capacitação para os servidores, custeio de deslocamentos para atividades institucionais que são realizadas fora do *campus*, incentivo ao desenvolvimento acadêmico por meio da concessão de auxílios estudantis, a fim de fomentar a participação discente em atividades acadêmicas como jornada acadêmica, entre outras atividades.

Em relação ao exercício de 2023, além do orçamento de custeio da unidade, o CMAL recebeu aporte de recursos para custeio das seguintes atividades:

- Deslocamento docente no âmbito do programa Pró-Disciplinas;
- Custeio para participação da direção nas reuniões dos órgãos colegiados;
- Custeio para participação de representantes do CMAL na construção do PDI 2024-2031; e
- No segundo semestre, também recebeu suporte do fundo aula de campo para financiamento das atividades práticas da unidade.

A gestão orçamentária e financeira do CMAL é pautada na responsabilidade e eficiência, visando se obter os melhores resultados para o *campus* e para a instituição como um todo.

Desse modo, a seguir estão apresentados os resultados alcançados no exercício de 2023 no CMAL.

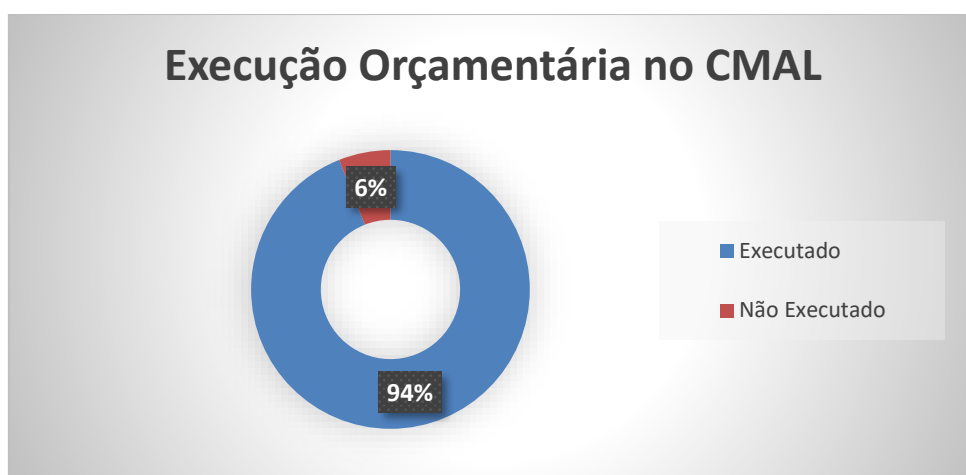
2.3.1. Detalhamento do orçamento de custeio do Campus

Valor recebido pelo CMAL no exercício de 2023: R\$ 42.177,97		
Ação Desenvolvida	Recurso aplicado (R\$)	% Execu- tado
Aquisição de Material de Consumo	2.246,53	100
Aula de campo no primeiro semestre	12.990,57	100
Aquisição de material de TI	3.148,44	100
Custeio de Diárias	3.375,63	100
Fomento à participação na XI Jornada Acadêmica da Ufopa	5.477,62	100
Incentivo a projetos no Campus – Apoio Financeiro a pesquisadores	8.341,50	100
Eventos realizados no CMAL	4.098,80	99,8
Aquisição de combustível para apoio às atividades do CMAL	2.498,88	0*
Total dos recursos	42.177,97	94

* O recurso foi empenhado para aquisição de combustível no campus, como não foi utilizado no exercício de 2023, ele entrará em restos a pagar para utilização no início de 2024 visto que o semestre se inicia em 15 de

janeiro e já existem programações vinculadas a atividades de ensino, pesquisa e extensão agendadas para este período com utilização do veículo.

2.3.2. Alocação e execução do Orçamento do CMAL



R\$ 2.246,53

Aquisição de Material de Consumo

100 %

Executado

R\$ 12.990,57

Aulas de Campo primeiro Semestre

100 %

Executado

R\$ 3.148,44

Aquisição de Material de TI

100 %

Executado

R\$ 3.375,63

Custeio de Diárias

100 %

Executado

R\$ 5.477,72

Participação na XI Jornada Acadêmica

100 %

Executado

R\$ 8.381,50

Apoio a financeiro a pesquisadores

100 %

Executado

R\$ 4.098,80

Eventos realizados no CMAL

99,8 %

Executado

R\$ 2.498,88

Aquisição de Combustíveis

0 %

Executado

- **Orçamento para custeio de deslocamento docente no âmbito do Programa Pró-disciplinas**

Recurso Recebido

- R\$ 82.152,00

Recurso Executado

- R\$ 62,915,24
- 77%

- **Orçamento para custeio de participação em reuniões dos órgãos colegiados da Ufopa**

Recurso Recebido

- R\$ 5.225,70

Recurso Executado

- R\$ 4.565,70
- 87,4%

- **Orçamento para custeio de representantes do CMAL nas reuniões de planejamento do PDI 2024-2031**

Recurso Recebido	Recurso Executado
<ul style="list-style-type: none">• R\$ 16.861,22	<ul style="list-style-type: none">• R\$ 16.153,02• 95,8%

- **Orçamento para o Fundo Aula de Campo (Segundo semestre de 2023)**

Recurso Recebido	Recurso Executado
<ul style="list-style-type: none">• R\$ 19.109,37	<ul style="list-style-type: none">• R\$ 9.061,28• 47,4%

Cabe ressaltar que recursos como o do Programa Pró Disciplinas tratam-se de um valor estimado nas necessidades da unidade para os semestres letivos, porém, o uso em sua totalidade, depende da disponibilidade de docentes de outras unidades para ministrar os componentes curriculares solicitados o que nem sempre ocorre, como demonstrado na execução. Portanto, esta execução é algo que independente da administração do *Campus*.

O mesmo ocorre com os recursos para participação em reuniões. Busca-se otimizar o cadastro das viagens de forma que gere o menor custo

possível e estas viagens são ainda realizadas sob demanda, o que em alguns anos como neste, podem ocorrer em menor quantidade que o planejado anteriormente.

Quanto ao orçamento do Fundo de Aula de Campo, uma outra situação encontrada foi a indisponibilidade de veículo para realização das atividades no período planejado, o que inviabilizou a realização de parte das aulas. A não disponibilidade de veículo de grande porte no *campus* requer a solicitação via Santarém e no segundo semestre, período em que ocorreu a liberação do recurso, a agenda disponível de veículos não coincidiu com a agenda dos locais em que as aulas seriam realizadas, inviabilizando um percentual considerável destas.

O CMAL utiliza racionalmente os recursos que lhe são disponibilizados, respeitando o planejamento desenvolvido na unidade e realizando as adequações que são convenientes para o bom desempenho do *Campus*.

2.4 Projetos Institucionais ou Estratégicos

Dentre os projetos do *Campus*, cabe ressaltar a realização do Festival Cultural. O Festival Cultural Pinta-Cuia, da Universidade Federal do Oeste do Pará - *Campus* Monte Alegre (Ufopa/CMAL), após duas exitosas edições, nos anos de 2019 e 2022, realizadas presencialmente no *campus* da Ufopa, busca atender ao anseio da comunidade montealegrense por eventos que resgatem e valorizem a cultura e as tradições das populações amazônicas. A terceira edição foi realizada no dia 18 de agosto de 2023, no *Campus* da Ufopa e trouxe como temática deste ano o Parque Estadual Monte Alegre.

Na feira cultural, espaço destinado aos estandes de artesãos

montealegrenses, visando valorizar a arte e os saberes, foram expostos materiais de arte e artesanato locais. Durante o evento foram apresentados Cordões de Bicho: atrações folclóricas típicas do Pará, que surgiram no século XIX e que misturam música, danças e dramatizações embaladas pelo ritmo do Carimbó, além de apresentações musicais e de dança. Foi realizada ainda uma homenagem a uma importante personalidade do município, o senhor Nelsi Sadeki e a etapa final e premiação dos dois concursos que aconteceram pré-festival, o concurso de poemas e o de fotografias. Cabe ressaltar que o concurso de poemas recebeu inscrições de 33 poetas de vários estados do país.

O evento que é gratuito e realizado sem o investimento de recurso institucional contou com a participação de cerca de 300 pessoas. O III Festival Cultural do *Campus* Monte Alegre da Ufopa reafirmou o compromisso contínuo da instituição com a preservação e promoção das raízes culturais locais, enriquecendo assim a comunidade e fortalecendo sua identidade única.

3 GESTÃO DE RISCOS

3.1 Riscos identificados

Um dos principais riscos identificados pela Unidade, trata-se do baixo número de docentes permanentes. A falta destes, tem ocasionado em um atraso de conclusão do curso de graduação devido a não oferta regular de componentes curriculares. Além disso, a atuação docente em um curso de graduação vai além de oferta de aulas. É necessário a disponibilidade de

orientadores de TCC, estágio e atividades de pesquisa e extensão. Devido ao quadro reduzido, os servidores lotados no *Campus* ficam sobrecarregados o que gera adoecimentos e solicitações contantes de remoção e redistribuições.

3.2 Controles Internos

Como forma de mitigar tal situação, o Programa Pró disciplinas têm sido adotado pelo *Campus*. Porém, nota-se que tal estratégia não tem sido suficiente. Nos dois semestres do ano de 2023 (Semestre 2022.2 e 2023.1) foram demandados docentes para a oferta de 45 componentes curriculares, destas, apenas 12 foram atendidos. Os demais componentes ficaram sem oferta, o que impactou na integralização das turmas.

O *campus* recebeu ainda um código de vagas de docente efetivo que já está em exercício e contribuirá com a diminuição da demanda pelo programa, porém, mesmo assim, verifica-se que em curto e médio prazo, a falta de docentes trará prejuízos ao curso de bacharelado em engenharia de aquicultura o que já tem sido notado na porcentagem de aluno equivalente, visto que não há até o momento egressos do curso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das possibilidades existentes, o CMAL buscou ao longo deste ano desempenhar suas funções da maneira mais eficiente possível. As atividades realizadas foram aquelas possíveis dentro do cenário existente e

do recurso disponibilizado.

Destacamos o compromisso contínuo com a excelência, a transparência e a busca incessante pela melhoria contínua. Cada desafio enfrentado tornou-se uma oportunidade de aprendizado, fortalecendo nossa capacidade de adaptação e inovação.

Agradecemos a todos os colaboradores, parceiros e membros da comunidade pela confiança depositada e pela contribuição para o sucesso de nossas ações.